

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DANÇA
HUGO DINIZ FARIA

**COMO OS VALORES MORAIS CONSTITUEM O ENSINO DE
EDUCAÇÃO FÍSICA**

GOIÂNIA

2016

HUGO DINIZ FARIA

**COMO OS VALORES MORAIS CONSTITUEM O ENSINO DE
EDUCAÇÃO FÍSICA**

Trabalho apresentado como requisito parcial para obtenção de título de licenciado em Educação Física pela Universidade Federal de Goiás, sob orientação do professor Dr. Lênin Tomazett Garcia.

GOIÂNIA
2016

HUGO DINIZ FARIA

**COMO OS VALORES MORAIS CONSTITUEM O ENSINO DE EDUCAÇÃO
FÍSICA**

Essa monografia foi aprovada em sua versão final

Lênin Tomazett Garcia (CEPAE-UFG)
Orientador

Vivianede Assis Ramos
Examinadora

Caio Sgarbi Antunes (FEFD-UFG)
Examinador

**PÁGINA PARA FICHA CATALOGRÁFICA A SER ELABORADA
ACESSANDO O SITE DA BIBLIOTECA**

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço aos meus pais Lourival Divino Faria e Carmen Célia Diniz Faria, que sempre me apoiaram e incentivaram para continuar os estudos, sempre dando todas condições possíveis para me manter na faculdade.

Aos meus irmãos Bruno e Larissa por estarem sempre dispostos a me ajudar e sempre me apoiando nos meus altos e baixos ao longo do processo de construção desse trabalho e também na vida cotidiana.

À minha avó Maria por me ajudar a crescer como pessoa e ser quem sou hoje, sempre me dando conselhos quando precisei.

Aos meus familiares por contribuírem com meu crescimento pessoal e por sempre estarem presentes.

Ao meu orientador Lênin Tomazett Garcia que me ajudou muito neste período de construção deste trabalho, sempre com boas ideias e conselhos que me fez ter um maior aguerrimento aos estudos quando estava com dificuldades.

Agradeço também ao Reinaldo Passos Magalhães Jr. Pela infinita paciência de me ajudar opinando e questionando meus textos, e com ajuda nos requisitos da ABNT, e por sempre estar me apoiando quando precisei.

Aos amigos e amigas que estão sempre dispostos a ajudar e ouvir nossos problemas, lamentações e também a nos entreter quando precisamos de uma pausa...

A banca avaliadora que se dispôs a ler este trabalho e contribuir arguindo de maneira qualitativa para uma melhor avaliação das minhas ideias iniciais.

A Universidade Federal de Goiás, em especial a Faculdade de Educação Física e Dança por contribuir com minha formação acadêmica e humana, com vários momentos alegres e com momentos difíceis que me fizeram compreender que as contradições também estão presentes no lugar que nos auxilia a perceber essas mesmas contradições na vida em sociedade.

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a meus amados pais Carmen Célia Diniz Faria e Lourival Divino Faria, que sempre se sensibilizaram com minhas angustias e me ajudam e incentivam durante minha vida. Vocês sempre me deram tudo o que precisei e muito mais, por isso cheguei até aqui. Obrigado por tudo, amo muito vocês!

À minha família...

Ao meu namorado Reinaldo Passos Magalhães Júnior que nesses últimos anos ao meu lado me ajudou com as minhas loucuras.

Aqueles que se interessaram e se preocuparam com a minha formação.

RESUMO

FARIA, Hugo Diniz. *Como os Valores Morais Constituem o ensino de Educação Física*. Monografia de Graduação. Faculdade de Educação Física e Dança – Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2016.

Este trabalho é um estudo sobre as influências da moral capitalista na construção do caráter tendo com base alguns textos clássicos da filosofia, com o intuito de desvelar as relações implícitas que são naturalizadas socialmente. Entender com os modelos normativos modificam e criam necessidades que favorecem somente as relações de mercado que têm como objetivo a perpetuação do modelo atual de sociedade, bem como o distanciamento do crescimento humano sob a primazia da civilidade por preceitos da lógica do mercado.

Palavras-chave: Moral; Ética; Educação Física e Capitalismo

ABSTRACT

FARIA, Hugo Diniz. How the Moral Values constitute the teaching of Physical Education. Monografia de Graduação. Faculdade de Educação Física e Dança – Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2016.

This work is a study on the influences of capitalist morality in the construction of character, based on some classical texts of philosophy, with the purpose of revealing the implicit relationships that are socially naturalized. Understanding with normative models modify and create needs that favor only the market relations that have as objective the perpetuation of the current model of society, as well as the distancing of human growth under the primacy of civility by precepts of the logic of the market.

Key-words: Moral; Ethic; Physical Education and Capitalism

LISTA DE SIGLAS

SUMÁRIO

Introdução

Capítulo 1 – Moral e ética na filosofia Grega: Aristóteles.

1.1 A busca pela felicidade, o caminho do meio, a justa medida, reta razão.

1.2 O corpo em busca da felicidade. (Prática equilibrada de exercícios físicos, a saúde, a comida, o trabalho sendo equilibrado e não extenuante, o estudo)

Capítulo 2 – História da Filosofia e Filosofia da História: o corpo e suas mediações

2.1 Educação e moral na Idade Média: o legado *corpus*.

2.1.1 Ato e Potência

2.1.2 Saber, apetite e o ensino

2.2 Concepções morais sobre o corpo: dimensões sexuais, gênero, trabalho, divisão sexual do trabalho

2.3 A transição da idade média para o capitalismo: o surgimento do corpo na aurora do capitalismo

Capítulo 3 – A miséria do corpo: mediações histórico-sociais do corpo na modernidade (na aurora do capitalismo)

3 Ética e moral do capitalismo: o corpo mercadoria

3.1 A miséria do corpo

Considerações parciais ou finais

Referências Bibliográficas

Introdução

Esta pesquisa tem como objetivo evidenciar a forma com que os preceitos morais e éticos modificam e moldam as pessoas de acordo com os interesses que vão se instaurando na sociedade, de modo a transformar suas ações e sua forma de discernir sobre o que é o belo e o que não é.

Desta forma podemos partir para a análise de como os preceitos morais e éticos constituem o ensino da Educação Física na sociedade capitalista, e como estes preceitos internalizam condutas e pensamentos que podem vir a deturpar o conceito de belo criando modelos impossíveis de serem recriados e transformando a busca da felicidade na obtenção e acumulação de bens, produtos e serviços. Transformando até mesmo os sujeitos em mercadorias.

Para a produção desse trabalho escolhemos como método de análise do objeto ao qual pretendemos estudar o materialismo histórico-dialético. Entendendo que esse método poderia dar conta de abranger em nossa análise mais possibilidades de compreender a realidade tal qual ela é, e também suas mudanças e transformações face as reorganizações sociais.

Ao dissertar sobre o Materialismo histórico-dialético NETTO (2011, p. 18) afirma:

Cabe insistir na perspectiva crítica de Marx em face da herança cultural que era legatário. Não se trata, como pode parecer a uma visão vulgar de "crítica", de se posicionar frente ao conhecimento existente para recusa-lo ou, na melhor das hipóteses, distinguir nele o "bom" do "mal". Em Marx, a crítica do conhecimento acumulado consiste em trazer ao exame racional, tornando-os conscientes, os seus fundamentos, os seus condicionamentos e os seus limites - ao mesmo tempo em que se faz a verificação dos conteúdos desse conhecimento a partir dos processos históricos reais (NETTO, 2011, p. 18, grifos do autor).

Precisamos destacar que esse trabalho é uma produção teórica que tem como finalidade a análise de um dado objeto de estudo, para essa pesquisa nosso objeto de estudo é a moral e a ética na educação, mais profundamente, como o trato com o

conteúdo é constituído pela dimensão da ética e da moral do educador, em especial, refletindo sobre os que se destinam ao trabalho com a educação física na escola.

As produções teóricas não são abstrações que surgem da imaginação do pesquisador, concordamos com NETTO (2011, p. 20) que ao dissertar sobre o conhecimento teórico a partir do materialismo histórico dialético afirma que:

O conhecimento teórico é o conhecimento do objeto - de sua estrutura e dinâmica - tal como ele é em si mesmo, na sua existência real e efetiva, independente dos desejos, das aspirações e das representações do pesquisador. A teoria é, para Marx a reprodução ideal do movimento real do objeto pelo sujeito que pesquisa: pela teoria, o sujeito reproduz em seu pensamento a estrutura e a dinâmica do objeto que pesquisa (NETTO, 2011, p. 20)

A pesquisa em educação sempre pendeu mais para a pesquisa qualitativa, mesmo que tenha grande quantidade de documentos quantitativos, preocupados em quantificar os analfabetos, repetentes, desistentes, etc. Pretendendo relacionar o objeto com a realidade, na pesquisa qualitativa entende-se a importância do contexto social dos estudantes, buscando compreender a relevância dos signos, da cultura, da relação do sujeito com a história, buscando a conscientização e compreensão da realidade do estudante (TRIVIÑOS, 1928).

Para iniciarmos este trabalho, que é uma pesquisa qualitativa do tipo bibliográfica assim como descreve Gil (2008, p. 50) “é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”, foram escolhidas obras principalmente de referencial filosófico que vão servir de lupa para a análise do tema deste trabalho.

Capítulo 1

Moral e ética na filosofia Grega: Aristóteles

“Tornamo-nos temperados a partir do exercício ativo da prática de abstinência de prazer e tornamo-nos temperados de modo extremo quanto melhor pudermos abster-nos dele” (ARISTÓTELES, 2009 p.43).

1.1 A busca pela felicidade, o caminho do meio, a justa medida, reta razão.

Para Aristóteles (2009) o que todo homem persegue como objetivo principal de sua vida é ser feliz, a felicidade então é o que motiva e influencia suas ações. E é por meio da elaboração de preceitos e normas de convívio que os grupos de pessoas definem o que vem a ser justo, bom e belo, bem como julgando e punindo os seus contrários.

Na busca por determinado bem, o homem se sujeita a realizar ações das quais vá lhe trazer satisfação individual e imediata, pois, satisfazer a si mesmo em um primeiro momento aparentemente já seria suficiente, no entanto, o bem perseguido pelo homem sempre vai ao encontro de um bem que venha a contemplar a todos, e que todos entendam as necessidades do outro e as respeitem. Desta forma o bem do seu povo e do Estado é mais belo, mais completo que a simples satisfação individual.

Sobre as boas ações podemos dizer que é uma área de incertezas, tendo em vista que para um determinado grupo, ou até mesmo individualmente as concepções do que vem a ser algo correto ou bom tem grande variação, o que abre margem para muitos conflitos. As belas ações são aprendidas, ou seja, passam por um processo de educação

e aparentemente estão destinadas a momentos ou interesses por convenção pessoal ou ideológica. De acordo com Aristóteles (2009 p. 19): “Cada um discerne corretamente apenas em matéria que conhece, e é também a respeito delas que é bom juiz...” de modo a pôr em questão as perícias políticas, que podem estar inseparavelmente ligadas a conveniência pessoal ou de um certo grupo, do qual irá elaborar normas de convívio carregadas de uma única perspectiva, com intuito de tentar fazer com que todos venham a aderir e acreditar que determinadas ações e conhecimentos sejam bons e outros maus.

Ao defendermos o que é correto estamos exteriorizando nosso aprendizado a respeito do que é bom ou mau, todas as nossas experiências de vida contam como processos de educação, e é desta forma que nos tornamos experientes e por fim bons juízes. Não pode ser um bom juiz o sujeito que restringiu ou negligenciou experiências, deste modo, podemos entender que um bom juiz não é necessariamente uma pessoa velha, pois a velhice não está diretamente relacionada com experiência neste sentido.

É por meio da perícia política que o homem tenta alcançar o bem supremo, partindo do ponto em que este bem é a felicidade, é de igual dificuldade que se tem em definir as boas ações, definir também a felicidade. A felicidade para uns está ligada por exemplo às riquezas. “ A vida dedicada à obtenção de riqueza é de certa forma uma violência e a riqueza não será manifestamente o bem que estamos à procura, porque é meramente útil, portanto, enquanto útil, existe apenas em vista de outra coisa diferente de si” Aristóteles (2009, p. 22), para outros podem ser os prazeres, se pensarmos por exemplo no caso dos doentes, para estes a saúde seria a felicidade.

Como vimos, o trabalho da perícia política é difícil, na medida em que se tenta estabelecer um conceito do que seria a felicidade, sendo este um estado que se pretende atingir, tendo como ponto de partida as demandas individuais, tanto de um grupo quanto do sujeito diretamente ligadas as carências.

No que diz respeito ao bem e à felicidade, é importante ressaltar que há distinção de três estilos de vida segundo Aristóteles (2009), e para cada um deles o conceito de felicidade é diferente, sendo o primeiro estilo pertencente as pessoas que em sua maioria, formada por homens caracterizados como os mais vulgares, para estes tanto o bem quanto a felicidade são a busca pelo prazer e encontrariam nisto a sua felicidade, do segundo estilo fazem parte as pessoas que se dedicam à ação política e o terceiro é destinado aos que se dedicam a atividade contemplativa.

Para cada estilo de vida há um sentido que é seguido. Em sua maioria formada por pessoas que vivem somente para a satisfação de seus prazeres, escravizados na

inércia rotineira de suas vidas e deixando de lado a exercitação de suas excelências. Fazem de suas vidas uma contínua e estafante busca por nutrir-se e satisfazer seus desejos e prazeres, tornando sua vida similar à de outros animais e esquecendo a particularidade humana.

Para o caráter ser construído de modo a modificar as formas de se agir é necessário passar antes por um processo de habituação, este irá delimitar o que é certo e o que não é, pois, ninguém nasce com uma excelência ética, esta vai se formando no decorrer de nossas experiências e aprendizagens, que a partir do momento em que adquirimos uma certa excelência ética podemos então ir aperfeiçoando. Desta forma quando falamos de adquiri-las, ou seja, quando as aprendemos, nós a recebemos em forma de possibilidade, como princípio fundamental, daí então podemos desenvolver esta excelência ética de forma prática, assim como fazemos com a fala e a audição, nosso caráter também precisa ser colocado em prática e ser exercitado para que se fixe no nosso modo de ser.

As boas ações são um agir direcionado para o que é comumente aceito, de tal forma que este agir tem um sentido de ser controlador regulamentador e também deve causar censura ou castração de atitudes contrárias ao que foi estabelecido. Sendo assim atitudes transgressoras devem ser punidas e vigiadas de tal forma a moldar o caráter do sujeito.

Dentro desta perspectiva, notamos, que de forma diferente dos outros animais e outras formas de vida, o homem tem que encontrar uma forma de existir que seja referente ao específico do homem, enquanto ser racional, tem que encontrar a sua função enquanto humano para que sua vida tenha significado, transformando está sua função em uma forma superior, o que entendemos como excelência. A excelência é então a forma mais aprimorada, mais sofisticada dentro das capacidades e possibilidades do sujeito. Cada homem tem uma excelência que vêm a completar, em âmbito coletivo as outras excelências, levando o coletivo cada vez mais próximo ao divino.

Na busca pela excelência é imprescindível que saibamos escolher o caminho do meio, não cabe a excelência as capacidades pois são de outro gênero, somos capazes de sentir raiva por exemplo, mas não a sentimos de mesma forma ou intensidade que outro a sente. Sendo assim, o que para um, uma certa atitude é cabível de repreensão para outro não o é, desta forma, pode-se entender que o que é muito para um, pode ser pouco para outro e vice-versa. Sendo assim, compreende-se o caráter algo referente à como vamos nos comportar diante a estas ações, de acordo com o que é para nós o meio

termo, pois, todo excesso seja ele tanto para um lado quanto para outro se torna destrutivo, sendo o meio termo a forma de preservar o caminho que pretendemos seguir, ou seja devemos sempre ponderar nossos atos para que possamos alcançar a excelência.

No entanto é importante ressaltar que nem todas as ações, bem como as transgressões são passíveis de se encontrar um meio, é o caso por exemplo, da maldade, do roubo e homicídio são atos perversos de forma absoluta que não se é possível encontrar uma forma correta de executar, pois, são em sua forma completa ruins.

Para compreendermos melhor a respeito do caráter e das formas de se agir podemos definir o caráter em três formas, que são: o excessivo, que sempre age de forma exagerada, o faltoso, que sempre fica recluso que sempre guarda para si ou se resguarda, e por fim o do meio, que é o ponderado que busca sempre compreender os extremos e busca a excelência, entendendo que a escolha do meio não é a metade absoluta, como por exemplo o número 5 em relação ao 10, mas sim o caminho que se têm menores perdas. Como discorre Aristóteles (2009) “[...] o generoso parece esbanjador relativamente ao avaro, e o avaro relativamente ao esbanjador. Por isso que ambos os extremos não apenas repelem um ao outro, mas ambos repelem também o meio.” Por esse motivo está excelência do caráter é extremamente difícil e trabalhosa e tão bela.

Pensando ainda sobre as boas ações, a construção do caráter e a felicidade não podemos deixar de lado a discussão sobre o que é justiça, e conseqüentemente seu oposto. Podemos dizer que a pessoa que é respeitadora das leis é justa, já o que não respeita as leis é injusto, pois, o injusto é aquele que quer mais do que a ele é merecido, e quer sempre mais geralmente ligado a bens ou riqueza, este deseja alcançar estes bens sem o esforço necessário para consegui-los. Concordando com Aristóteles (2009) quem é injusto é também ávido: “[...] a avidez é querer ter mais do que é bom, o injusto parece ser ganancioso de mais. É iníquo porque [o sentido iníquo] envolve as duas acepções e é comum a ambas [querer ter mais bens de mais é também querer males de menos].” (ARISTÓTELES, 2009, p. 105).

A justiça tem uma relação direta com os sujeitos, da qual quem a possui pode fazer o uso para si, pois, primeiramente realiza atos justos aquele que é justo consigo, e o injusto conseqüentemente é aquele que realiza atos de injustiça primeiramente em favor a ele. Sendo assim para que a justiça seja universal primeiramente ela tem que ser realizada em primeiro plano individualmente, o injusto quando em posição de utilizador

da justiça ou legislador (cargos públicos) é revelado, pois, é notável quando os interesses de poucos se sobrepõe aos de muitos.

É neste sentido em que podemos entender que a justiça é uma excelência total que extrapola o individual e dialoga com o outro, justiça é o bem do outro, é por este motivo que ela é a manifestação do belo. Somente com ela é possível uma vida social, protegendo e permitindo a felicidade e dialogando de forma igual com todos, tanto entre iguais quanto na relação com figuras superiores. A injustiça é, se não a pior uma das piores perversões causadas pelo homem, das quais as atitudes em sua forma geral têm a característica da tentativa de ações furtivas e ocultas visando obtenção de bens que são para além do que o é devido.

1.2 O corpo em busca da felicidade

No que diz respeito ao corpo, podemos dizer que se aplica assim como no texto acima a ideia do meio termo, pois, toda falta e todo excesso é prejudicial, podemos ainda entender que assim como as excelências devem ser exercitadas e somente com a prática que nos tornamos capazes de suportar os esforços físicos. Não é saudável aquele que por vaidade deseja que seu corpo seja extremamente musculoso e para que tal desejo seja alcançado é capaz de se submeter a atos prejudiciais à saúde, assim vale também a quem não pratica exercícios e não desenvolve seu vigor, e por consequência tem o corpo flácido e fraco.

Assim também é com a alimentação, que é fundamental para que os corpos se mantenham saudáveis, se comer de forma desregrada vai engordar ou não suprirá suas necessidades, tronando então um corpo doente. O mesmo ocorre com quem não se alimenta bem, o corpo fica fraco e doente, ou seja, deve-se então encontrar um meio termo do qual a alimentação será equilibrada e saudável adequando as suas demandas de energia, pois a alimentação deve ser pensada de acordo com as demandas individuais do sujeito.

Para que o corpo seja saudável é necessário também que além do trabalho exista o descanso, pois o trabalho de forma desregrado gera fadiga e mal-estar, não permitindo que se faça outras atividades como por exemplo as que venha a dar prazer. No entanto, deve-se ter cuidado com as coisas que nos dão prazer, pois, é a ela que tendemos naturalmente o que pode ser prejudicial ao nosso julgamento. Encontrar um meio termo, tendo em comparação as coisas prazerosas é uma tarefa árdua, quando nos deparamos em uma situação de escolha que entre uma delas esteja uma que lhe dê prazer é

preferível que se deixe de lado esta escolha pois é mais provável de falha se escolhermos o prazer. Um exemplo que podemos observar é dificuldade que temos atualmente de começar a frequentar uma academia, quando podemos ficar em casa desfrutando do aconchego das antigas rotinas. E é referente ao prazer e ao sofrimento que moldamos as nossas excelências éticas, de modo a encontrar a temperança necessária para guiar nossas ações.

Assim também é com o estudo, que exige dedicação e disciplina. No entanto se não der tempo para descanso o cansaço mental pode fazer com que não se consiga mais aprender desta forma o tempo e energia gastos podem não ser bem aproveitados. No caso do estudo ainda podemos dizer que se nos prendermos muito aos livros e as aulas e não reservarmos tempo para as outras coisas da vida, o estudo passa a ser algo vazio de significado prático e a vida escassa de experiências pessoais.

Capítulo 2

História da Filosofia e Filosofia da História: o corpo e suas mediações

Para se compreender o legado ao corpo provido da Idade Média, tem-se como um dos maiores representantes da educação, Tomás de Aquino (1225-1274) que em suas concepções sobre educação e moral representa o pensamento clássico e mais importante de seu tempo que por ser um clássico do pensamento filosófico tem a sua atualidade. Segundo Jaques Le Goff (2007):

Tomás de Aquino é o escolástico que deixou a maior influência no pensamento europeu até hoje. Italiano, da pequena nobreza que morou muitas vezes em Paris como estudante e depois como professor, também em Ovireto, em Roma e em Nápoles, foi um professor da moda que atraía e entusiasmava os estudantes, e um pensador audacioso que provocou a hostilidade de numerosos colegas e de certos prelados influentes. (LE GOFF, 2007, p. 188)

Concordando com Le Goff (2007) e que se apresenta esse pensador como o representante clássico da Idade Média. Estudar sua concepção filosófica ajudará a compreender os fundamentos da concepção de corpo medieval que ainda existe com grande força na modernidade.

2.1 Educação e moral na Idade Média: o legado *corpus*.

Com grande influência dos estudos da filosofia de Aristóteles deslocado para uma perspectiva religiosa cristã Tomás de Aquino (2000) defende a ideia de que a realidade humana é formada por um fenômeno muito complexo de uma unidade de espírito e matéria, bem como também afirma que há tanto uma transcendência biológica, quanto espiritual, às quais fazem o homem ser o que é, um composto de alma

e corpo. Para tanto se faz necessária a compreensão dos conceitos de matéria, potência e ato. Estes conceitos atualmente podem vir a ter outro sentido para nós e por este motivo notamos a importância de descrever abaixo os tópicos que se tornarão a lupa pela qual poderemos entender estes conceitos.

2.1.1 Ato e potência

Para podermos entender estes conceitos devemos partir do pressuposto que os mesmos presentes nestas obras têm um significado distinto do que estamos acostumados. Destarte a potência pode ser entendida como as possibilidades que cada ente pode vir a alcançar, estas referem-se a vir a se tornar o ato. Quando formos pensar a respeito da potência aplicada aos entes físicos, utilizaremos a nomenclatura “matéria”, ou seja, a matéria é a potência de ser algo físico, este que vai depender do ato atualizado, ato é a forma ou substância, o que vem a definir qual vai ser este ente físico, sendo assim, é o que vai diferenciar o que é uma pedra, um animal ou um homem, este último que é um ente também espiritual. A matéria recebe seu ato em sua atualização, que é o que vai definir a sua realidade, entendendo que todos os entes são constituídos de matéria sendo necessário à sua atualização. Um exemplo clássico é o da semente e a árvore “[...] semente (potência) que pode vir a ser árvore (a árvore real é o ato contido na potência, na potencialidade da semente) [...]” (AQUINO, 2000, p. 10).

2.1.2 Saber, apetite e o ensino

O ensino em Aquino se apoia na compreensão de apetite que parte das potências espirituais do homem, a vontade e a inteligência. O apetite que para os outros animais está ligado somente ao âmbito sensível, do concreto, ou seja, está ligado aos sentidos: visão, audição, etc. Já para o homem essa vontade é também um apetite espiritual, da inteligência. Superando esse apetite da realidade particular do concreto, está no homem a motivação para a justiça, a dignidade, o bem, os direitos do homem, a honra, entre outros.

O professor tem então como tarefa mostrar para o aluno os signos, os alunos a partir daí devem direcionar esse apetite e autonomia para deduzir, extrair de si o conhecimento do ato refletindo sobre o ato de acordo com suas potencialidades, desta forma o ensino não é a simples aquisição do conhecimento por si próprio. O homem só ensina por sinais, porém, não se pode conhecer a realidade como um todo. (Mesmo podendo ensinar uma certa realidade o homem não pode ensinar nem conhecer a

realidade total das coisas, pois a realidade vai para além de conhecer somente os sinais, porque a realidade descrita por Aquino também depende da realidade divina. Desta forma em uma mesma realidade se tem muitos aspectos dos quais não se saberia se o que está sendo mostrado é a substância ou um acidente, ninguém pode dar ao outro o conhecimento de uma coisa, para ser possível o homem compreender algo ele deveria ser criador assim como Deus:

A inteligência humana é incapaz, pelas próprias forças, de aprender a substância ou essência íntima de Deus. Com efeito, o nosso conhecimento intelectual, conforme o modo próprio da vida presente, tem seu ponto de partida nos sentidos corporais, de tal modo que tudo o que não cai sob o domínio dos sentidos não pode ser apreendido pela inteligência humana, a não ser na medida em que os objetivos sensíveis (acessíveis aos sentidos) permitem deduzir a existência de tais coisas. (AQUINO, 2004, págs. 133-134).

Sendo assim o homem como criação de Deus, não é possível a ele atingir a inteligência divina, um exemplo é o do agricultor e a árvore, o agricultor sabe como cultivar uma árvore, mas ele não a criou. Desta forma o professor não pode colocar o conhecimento no aluno.

O professor estimula a conhecer, porque o homem produz suas próprias certezas, sendo assim ele não cria certeza baseado no que o outro homem diz a ele. A certeza só se dá quando ouvimos a voz interior, Deus fala interiormente e esta é a verdade, a verdade é a luz que ilumina a mente. Desta forma quando o homem ensina ele ensina símbolos o que é somente uma parcela da realidade, mesmo que esteja em nós a luz da razão nós não temos o poder de cria-la, essa luz que há no homem foi posta por Deus em nós com uma certa semelhança da verdade. Mesmo que seja difícil não podemos acreditar primeiramente no homem, esta semelhança com o divino as vezes pode confundir o próprio homem. A compreensão para nós não se dá por símbolos, mas a partir deles podemos atingir conhecimentos mais certos, os princípios, um exemplo que podemos extrair daí é o do H₂O, símbolo que se remete a água, no entanto H₂O não é a água.

Pra Aquino a inteligência preexiste no aluno em formas seminais (sementes), antes do pecado não era necessário a figura do mestre, pois se tudo era conhecido, logo ensinar é relembrar, e para atingir o conhecimento depende de quem o quer alcançar, o aluno é sempre ativo neste processo. Quando esse aluno alcança o conhecimento o

conhecimento não se muda, mas sim o próprio aluno, este apetite tem a tendência de aproximar do bem e afastar do mal.

Para se ensinar uma conclusão é necessário um conhecimento anterior já alcançado pelo aluno, para entender o homem é preciso ter conhecimento do que é um animal, o conhecimento já estava presente no aluno, mas não em ato perfeito e sim em razões seminais que são suas potencialidades, neste sentido todo conhecimento está em nós como sementes o que é a chave para todo o conhecimento posterior que buscarmos. Para entender o intelecto humano Tomás afirma: “o intelecto humano, que está acoplado ao corpo, tem por objeto próprio a natureza das coisas existentes corporalmente na matéria. E, mediante a natureza das coisas visíveis, ascende a algum conhecimento das invisíveis” (AQUINO, 2000, p. 18).

Assim como o médico pode, a partir de seu conhecimento do exterior causar a saúde mesmo não conhecendo como ela é criada, o professor infunde o conhecimento no aluno, mas não de forma integral que seria transmitir o conhecimento a outro, porém o professor o passa em forma de potência de questionamentos e instigação, que vai gerar no aluno um conhecimento semelhante ao que há em ato no professor pela busca do próprio aluno. O que se ensina então é a aprender, o professor é, portanto, quem vai estimular o aluno a conhecer, quando o aluno já tem o conteúdo em ato passa-se a acrescentar questionamentos para novas formulações do conhecimento.

Quando questionamos o aluno antes que o professor o que se vai ouvir é sobre as conclusões, e após o professor provocar no aluno a sua luz da razão, esta servirá de ponto de partida para estimular o apetite do aluno para gerar o conhecimento dos princípios. Tal reflexão se faz pautada nos conhecimentos anteriores já compreendidos em sua forma atualizada. Como exemplo de que o homem pode ensinar Aquino diz que assim com o sol (voz de Deus) ilumina uma casa (aluno), o professor pode abrir a janela e deixar a luz entrar, porém o professor não cria o sol.

Assim acontecem os processos de ensino, que se devem estar ligados a alma humana no seu todo, apoiado a isto o professor deve usar a sua perícia para a escolha de quais ciências que irão ajudar a manter o bem humano, tal como a forma da qual o aluno deve fazer e o que se deve evitar de fazer. Pois o jovem não tem possibilidade de ser um bom juiz, desta forma o professor deve sempre tentar estimular os alunos a realizar ações nobres, lembrando que quando falamos de jovens queremos nos referir a quantidade de experiências de vida, sendo assim excluimos a ideia de ser justo os mais velhos, neste sentido podemos entender com Aristóteles:

Ora, as áreas de saber em causa dependem dos sentidos fixados a partir da experiência das situações da vida e são estas mesmas situações da vida que, em última análise constituem seu próprio tema. Para mais, indo sempre atrás das suas paixões, ouvirá falar destas matérias em vão e sem proveito, porquanto o objetivo final desta investigação não é construir um saber teórico, mas agir [...] (ARISTÓTELES, 2009, p. 19).

É neste sentido que falamos que todo saber e toda intenção tem um fim do qual se espera atingir, sendo assim as manifestações de nobreza podem de certa forma serem ensinadas e passarem por um processo de habituação, o que cabe também ao professor este papel. Para que o aluno não leve uma vida baseada nos prazeres e sim na busca por uma vida mais contemplativa baseada na razão, o professor deve sempre estar atento no seu trabalho com o aluno para que este evite uma vida ancorada na vulgaridade como descreve Aristóteles:

Porque não é completamente destituído de fundamento determinar o que se supõe ser o bem e a felicidade a partir das formas de viver a vida; a maioria dos homens e os mais vulgares de todos supõem que o bem e a felicidade são o prazer; é por esse motivo que acolhem de bom grado uma vida dedicada à sua fruição[...] (ARISTÓTELES, 2009, p. 21).

Podemos dizer então que o bem (moralmente bom) está presente em forma seminal e se apresenta em forma de substância em ato, e tem a potência de sempre alcançar um nível maior de excelência na constante busca pela perfeição. Sendo assim podemos dizer que para uma boa formação humana o próprio homem deve sempre buscar melhorar sua atualização evitando ao máximo uma vida de simples nutrir-se ou uma que esteja limitada ao âmbito sensível, mas sim valorizar o seu poder de compreensão sua potencialidade do espírito. É por este motivo que há uma grande necessidade de encontrarmos nossa essência e desenvolver nossas perícias através das experiências, pensando em uma educação que atenda a totalidade da alma humana de forma mais apetitosa possível como concorda Aristóteles: “[...] O mais nobre é a justiça e o mais desejável a saúde; / mas o que de mais doce há/ é encontra o que se ama” (ARISTÓTELES, 2009, p. 30).

2.2 Concepções morais sobre o corpo: dimensões sexuais, gênero, trabalho, divisão sexual do trabalho

Neste período em que Tomás de Aquino escrevia suas obras e trabalhava intensamente na obra educativa de igreja católica, houveram grandes preocupações em relação a sexualidade, e muitas foram as tentativas de discipliná-la, no âmbito social tanto pela legislação quanto pelos costumes andando juntos também com interesses da espiritualidade. O corpo se tornou local de crimes conforme o crescimento de restrições impostas a ele de tal forma que os atos sexuais considerados transgressivos muitas vezes eram severamente punidos. Vale ressaltar que os graus e intensidades de punição variavam de acordo com o estrato social do criminoso e da vítima, sendo que pessoas desfavorecidas financeiramente ou de pouca visibilidade política sofriam muito mais.

Desta forma elaborou-se normas para regulação das relações sexuais, foram criados conceitos de relações lícitas e ilícitas, para obter um maior controle demográfico da população, da saúde e tentativa de redução de crimes contra a religião. Para termos noção da tamanha dificuldade que se encontrava em esclarecer o que era e o que não era lícito podemos citar as relações sexuais entre os homens jovens na Itália do século XV, pois neste período estas relações eram amplamente toleradas, o problema se encontrava no momento em estas mesmas relações passavam do momento juvenil para vida adulta.

Para a vida adulta esperava-se que todas essas relações, tanto as de ordem homossexuais quanto qualquer outra seria compreendida como uma transgressão fosse deixada de lado para então começar uma vida disciplinada, livre de pecados, e frutífera. De forma diferente, as mulheres que mantinham relações sexuais eram vistas como fêmeas carentes de afeto masculino ou até mesmo como criminosas que tentavam se aproveitar dos benefícios sociais inerentes ao homem. Para o controle destas transgressões todos serviam como olhos da lei na busca pela norma.

Isto mostra uma forma de relação social em que o mundo privado não é tão diferente do que se tem hoje na modernidade. Todas as pessoas poderiam e eram de certa forma, responsabilizadas pelo que acontecia na vida privada do outro, e isto tomaria a dimensão punitiva pública, caso fosse delatado por alguém algum delito. O corpo neste sentido era objeto de esconderijo, onde os desejos que não fossem permitidos poderiam ser criminalizados publicamente. O corpo era assim além de escondido, esconderijo do desejo.

Quando se trata da sexualidade para os jovens, é importante entender que mesmo que se prese pela espera e preservação da virgindade para o casamento, também se permitia e encorajavam encontros privados que serviam como uma espécie de prova ou experiência entre os pretendentes. Estes encontros arranjados podiam revelar se o futuro casal poderia vir a dar certo ou não, inclusive dentre estes encontros haviam outros nos quais os jovens poderiam passar um tempo juntos em seus aposentos, esta era uma forma de tentar forçar encontros sexuais dos quais se tinha a intenção de acelerar um processo de negociação entre as famílias interessadas em se unir.

Jovens que ainda não estavam em idade para ter estes encontros geralmente faziam parte de grupos de apoio aos jovens, estes grupos eram abertos a toda comunidade, nestes grupos perpetuavam os discursos de dever social da garantia de perpetuação de espécie e ridicularizaram de outras formas de relacionamento, formavam reprodutores ideológicos que serviam para fiscalizar e promover seus valores que serviam de molde para sociedade. Havia uma grande presença de adultos que também passavam por períodos de abstinência assim como outros preocupados em saber se os valores morais impostos estavam sendo transmitidos de forma correta.

Mesmo com grande advertência por parte das igrejas desde a idade média as famílias continuaram em sua maioria até o século XIX a dormirem todos juntos em um mesmo quarto ou até mesmo dividindo camas, isso causava muita preocupação com os jovens que podiam ouvir ou até mesmo presenciarem relações sexuais de seus familiares, dentre outras formas de iniciação a vida sexual era bem comum que os patrões mantivessem relações com suas empregadas incluindo os mais novos por motivos de extrema submissão do papel da mulher os patrões tinham direito até ao corpo de suas empregadas, não tão distante havia também o interesse por parte de algumas empregadas, que sonhavam em roubar o lugar de suas senhorias ou mesmo em busca de satisfazerem seus desejos, seduzindo seus patrões e os filhos dele, que se independentemente de suas idades.

Quanto à idade adulta, esperava-se que com o casamento as relações sexuais deveriam sempre ser com o intuito de procriação e para ajudar a controlar os impulsos e desejos foram criados mecanismos que iam desde feriados e comemorações religiosas até a criação de mitos sobre os períodos de menstruação das mulheres que eram aterrorizadas com histórias de monstruosidades que poderiam ser geradas neste período, períodos de resguardo da gravidez, dentre outros, a vida sexual era tão reprimida que até

mesmo a forma de se portar na cama era regulada, a mulher deveria sempre fazer o papel passivo e ficar por baixo e o homem figura ativa por cima.

2.3 A transição da idade média para o capitalismo: o surgimento do corpo na aurora do capitalismo

Na Europa do século XIX a ginástica vem se afirmando na busca de um corpo reto, que no seu percurso se denominou a educação do corpo, esta educação veio a impor limites de conduta principalmente nas crianças. Os corpos desviantes da norma não tinham interesse para sociedade, desta forma a ginástica trouxe nos exercícios físicos a moldagem e adestramento deste corpo, aprumado reto que se enquadrava nestes novos códigos de civilidade.

As festividades de rua que continham apresentações de circo e enaltecimento de exercícios militares que serviam para mostrar à sociedade qual seria esse corpo, forte resistente e com pouca ou nenhuma exposição e respeitador da ordem e disciplina. Desta forma a ginástica se afasta de aspectos relacionados com a diversão e passa a transpassar em seu cerne a busca de solidificação das normas e do bem viver. Esta é a forma com que a ginástica conseguiu seu espaço, na internalização e manutenção desses novos códigos de civilidade com o discurso de interesses burgueses que são da busca da utilidade dos movimentos, encontrando formas de economia de energia; eficiência dos movimentos e manutenção da saúde.

O movimento ginástico europeu foi o grande influenciador das teorias que hoje conhecemos como Educação Física que em seu cerne transmitia a ideia de saúde, vigor, energia e moral diretamente presente em suas práticas, pois acreditava-se que o caráter, a virtude e a moral do indivíduo era igualmente relacionado e construído de mesma forma que o corpo. E com esta ideia que o “espírito capitalista” associado aos preceitos da ciência positivista busca o progresso na criação de indivíduos fortes, corajosos, e aptos ao trabalho fabril e servidão à pátria. Contudo seu principal objetivo é moralizar estes indivíduos atingindo diretamente nos modos de viver.

Capítulo 3

A miséria do corpo: mediações histórico-sociais do corpo na modernidade (na aurora do capitalismo)

3 Ética e moral do capitalismo: o corpo mercadoria

Uma das características que acompanham a história humana é a preocupação com o corpo e como ele pode ser a porta de entrada para aceitação ou não. E acompanhando essa movimentação, com o passar do tempo, as definições de corpo belo e saudável se modificam, e são ao mesmo tempo distintas entre os povos, no entanto, é notável que algumas características da beleza nos acompanham até hoje em dia como é o caso das maquiagens, que no antigo Egito eram usadas para dar ênfase aos olhos, por se tratar de uma região valorizada do corpo.

Houve também período em que o corpo de proporções mais avantajadas era sinônimo de saúde e riqueza, podemos ver já neste exemplo como o corpo veio cada vez mais se transformando em uma vitrine de exposição das possibilidades financeiras individuais.

É então no século XIX onde as transformações do corpo ganham maior proporção, o corpo comparado à máquina agora deve ganhar uma aparência útil, e que também transforma o homem em corpo-ferramenta, não é importante reconhecer as condições individuais de existência, mas sim, elaborar e transmitir ao público o corpo belo e forte para o trabalho. Como retrata Soares (2001, p. 5) “[...] A construção desse homem novo, portanto, será integral, ela “cuidará” igualmente dos aspectos mentais, intelectuais, culturais e físicos”

As características estéticas desejadas neste momento do século XIX eram as atléticas, corpos esbeltos e definidos, este corpo era sinônimo de disciplina individual, esta disciplina transpassa os valores de beleza fazendo relação direta entre o corpo e a moral do sujeito, pois, quem tem o corpo forte tem como consequência uma moral forte sendo esta uma pessoa de bom caráter. Importante ressaltar que neste período as escolas eram divididas para os sexos, em escolas para homens além dos conteúdos comuns se ensinava ofícios que futuramente serviriam para garantir o sustento da família, enquanto nas escolas para mulheres o que se ensinava era basicamente eram boas maneiras, como se portar à mesa, trabalhos de casa e trabalhos manuais como bordado.

Com o crescente espaço conquistado pelas mulheres entre os séculos XIX e XX, os produtos de beleza passam a ser cada vez mais industrializados assim como a maioria das mercadorias neste período, nesse momento entram em cena os brinquedos com interesses de internalizar já nas crianças modelos de beleza e de feminino, que deixava explícito o modelo físico dos quais se desejavam serem transferidos aos futuros corpos de mulheres. Padrão este que raramente se poderia alcançar, assim como a boneca as mulheres deveriam ser magras, pernas compridas, loiras enfim todos atributos corporais que a imagem transmitia, e é nesta brecha em que o capitalismo atua, o ponto frágil em que se deseja afetar é justamente aquele que foi criado como o padrão de beleza, é aí que se é possível notar a força que o consumismo tem, a venda de produtos estéticos, cremes milagrosos e cirurgias se tornam altamente desejados. É aberto então os produtos e serviços destinados ao público alvo feminino, que atualmente alcança ambos os sexos prometendo com cirurgias, regimes e treinos em academias com nomes cada vez mais criativos que vêm a acolher e resolver qualquer “problema” ou desconforto com o corpo todo ou partes específicas que fogem ao padrão criado.

Assim como no século XIX e ainda mais evoluído o corpo no modelo capitalista passa a ser a vitrine de si, há uma hipervalorização do visual, modelos criados virtualmente que são impossíveis de se alcançar, estão sempre ao alcance dos nossos olhos e infinitamente distante do real. Desta forma o que este modelo social propõe é um distanciamento do humano, transformando-o em objeto/mercadoria extrapolando os limites da exploração do trabalho alcançando a vida em todos os âmbitos, modificando e deturpando os objetivos e interesses do humano.

3.1 A miséria do corpo

Uma das principais diferenças entre o homem e os animais é a consciência de si mesmo, deste modo podemos entender que aspiramos o conhecimento sobre o que somos e sobre a sociedade que construímos. Dentro do modelo capitalista existe uma hierarquia que sempre irá distinguir quem tem melhores condições de vida do que outros. Quem detém propriedade sobre os meios de produção cria modelos, produtos e serviços que estão sempre se modificando criando um ciclo infinito do qual as camadas inferiores desta hierarquia estarão sempre em busca de alcançá-los e quando esse público chega perto de conquistar estes modelos e produtos, criam-se novos. Parafraseando o próprio Marx, as ideias dominantes de uma determinada época

serão as ideias da classe dominante de uma determinada época. Neste sentido, todas as mediações que constituem o ser humano dizem respeito à forma mercadoria, e portanto, a busca por felicidade, é nesta forma, engendrada.

Na busca pela felicidade queremos sempre estar com as necessidades supridas, no entanto, a indústria cultural tendo como cerne o modelo capitalista de sociedade criam novas necessidades que estão sempre sendo exaltadas pelas mídias, relacionadas ao corpo concordamos com Nicolino (2014):

O belo, em nossa sociedade, sempre relacionado à juventude, ao corpo rígido, sem rugas, cicatrizes, sem marcas e manchas, exigindo cuidados diários e policiamento constante, bem como sentimentos de culpa e responsabilidade nos excessos e marcas adquiridas... tal rearranjo que se faz com o corpo pode indicar a busca de uma nova identidade, muito próxima da vendida nos meios de comunicação, como forma de obter um reconhecimento social e porque não mencionar o investimento na felicidade. (NICOLINO, *et al*, 2014, p. 55).

A presentificação do tempo, tal qual acontece com as mercadorias que para aquecer o mercado são comercializadas, determina o corpo, aparecendo um corpo presente, sem marcas de um passado, ou ao menos procurando esconder as marcas que lhe conferem história e experiência. Quanto mais presente o corpo se apresente, maior seu valor no prisma da sociedade capitalista. Aparentemente mais saudável, mais rico, mais importante, de maior sucesso, de maior beleza, em resumo, de maior valor. Ainda que seja o corpo de um idoso, este o será bem apresentado quanto mais sintetizar os mesmos princípios.

Sempre relacionado com status social o corpo belo representa boas condições de vida, bem como uma pessoa moralmente boa e justa, com a doente necessidade de acúmulo de riquezas, o sistema capitalista sempre oferta a felicidade em forma de produtos, desta forma na maioria das vezes inconscientemente buscamos comprar a felicidade e o belo, sempre culpabilizando os sujeitos as propagandas divulgam os preceitos do modelo de sociedade em que vivemos, transformando o ter em ser e desta forma subjugando e ignorando o que nos torna humanos, e enquadrando-nos em um modelo que nos venda e seduz dando a falsa sensação de liberdade e pensamento.

Assim como o sistema capitalista, podemos notar que as influências culturais e religiosas podem criar em nós padrões de conduta e valores que podem vir a determinar como vai ser nossa relação com os estudos e com pessoas que seguem outros preceitos

que não os nossos, neste ponto concordamos com Trinca (2008), “ninguém mais hesita em afirmar que o corpo humano se constitui também por aspectos socioculturais. Gestos, comportamentos, atitudes e movimentos seriam resultados de aprendizagens, aquisições sociais e imitações formais ou inconscientes”, desta forma podemos dizer que o modo do qual iremos nos relacionar com os elementos culturais como por exemplo na dança que podem ter elementos dos quais certas pessoas podem deixar de praticar um determinado estilo por considerar de acordo com seu aprendizado que é inapropriado.

Quando se trata das aulas de Educação Física podemos perceber que determinados estudantes não participam das aulas pelos motivos apresentados acima, bem como alguns professores podem deixar de trabalhar certos conteúdos por convicções pessoais, outros estudantes podem ter afinidade com o conteúdo, que em sua maioria influenciados pelos exemplos midiáticos o que nos permite refletir sobre como estes conteúdos são influenciados pela indústria do capital, fazendo nas aulas uma ligação entre o conteúdo e como ele está presente na nossa cultura, assim como outras formas de se conhecer o conteúdo que não pela lógica apresentada nas mídias:

Dessa maneira, as mudanças no mundo atual que possibilitaram uma espécie de redescoberta do corpo e um superinvestimento nas práticas corporais ultrapassam o campo específico das técnicas ou das ciências biomédicas, abrangendo de forma significativa também o âmbito cultural, social, político e econômico (TRINCA, 2008, p. 110).

Estamos sob o risco de transformar o sentido da vida humana face ao constante bombardeamento de imagens do corpo perfeito e a inversão do ser pelo ter provoca o adoecimento do sujeito, que em busca de encontrar a felicidade se depara com um mundo envenenado pela velocidade do crescimento econômico e científico e ao mesmo tempo com o abandono de uma conduta moral maishumana.

Considerações Finais

É notável a importância de entender como a ética e a moral vêm se transformando conforme a história, compreender a relevância destes assuntos nos leva a poder encher as sutis ligações que modificam nossa forma de relacionar socialmente. A construção do caráter é inseparável das formas de aprendizado do sujeito, bem como suas relações culturais, e o modelo social que no caso deste trabalho foi o sistema capitalista.

A religião sempre esteve presente com grande influência na construção das formas de conduta das pessoas principalmente em momentos em que tanto a própria religião quanto o Estado necessitavam de civilizar os sujeitos. Desta forma foram elaboradas formas de controle apoiadas por leis e apoiadas com as concepções de pecado e boa conduta definidas pela religião. É possível notar que os conceitos filosóficos de Aristóteles foram estudados e reformulados dentro da ótica cristã por São Tomás De Aquino, que serviu fortemente para legitimizar e estabelecer preceitos normatizadores.

Atingindo todas as esferas de convívio, podemos ver como a moral foi e está cada vez mais sendo influenciada por interesses principalmente na esfera do trabalho e consumo, mas há também na educação uma grande transformação. A ginástica no século XIX teve grande interesse justamente por oferecer um serviço do qual era de suma importância para o mercado, o corpo forte e dócil para o trabalho, neste momento as escolas ofertavam a ginástica para moldar estes corpos para se tornarem o modelo de higiene, força e moralmente bons, e é sob essa influência que a Educação Física é criada.

Sendo assim a Educação Física ganha cada vez mais reconhecimento e força na medida em que vinha atendendo as demandas do mercado apoiada aos preceitos normativos do sistema capitalista, os conteúdos trabalhados basicamente compostos por esportes e ginástica auxiliaram na educação do corpo individualizado, competitivo e consumidor. Desta forma a Educação Física não era uma disciplina de caráter reflexivo era uma educação baseada na reprodução e conservação.

É essencial uma mudança radical na forma de tratarmos o conteúdo para que a educação se transforme em uma educação mais humana, quebrando concepções ultrapassadas que individualiza os sujeitos, pela falsa sensação de liberdade de escolha e pensamento confundindo ou modificando o entendimento entre o ser e o ter. Desta

forma este estudo evidencia as relações de interesse por trás da construção do caráter que tem como cerne o sistema capitalista, este que através da indústria cultural transforma e cria desejos que nos afasta da busca pela felicidade discrita por Aristóteles.

A Educação Física deve ser então uma educação baseada no conhecimento das relações escondidas por trás do aparente para que possamos atingir a essência e refletir de forma crítica o que está posto como verdade, para tanto se torna fundamental a criação de estudos que venham a fortalecer as demandas de uma escola humanizadora, bem como estudos que nos dê pista de como pode ser possível modificar o ensino tendo o capitalismo como modelo que deve ser superado.

Referências Bibliográficas

LE GOFF, Jacques. *As raízes medievais da Europa*. Ed. Vozes, Petrópolis, RJ, 2007.

NICOLINO, Aline da Silva; DIAS, Cleber; BAPTISTA, Tadeu João Ribeiro. Antropologia do corpo. In: LAZZAROTI FILHO, Ari (org.) Licenciatura em educação física: v.4. Goiânia: Gráfica UFG/CIAR, 2014.

SOARES, Carmen Lúcia. Imagens da educação no corpo. **Campinas: Autores Associados**, p. 33-80, 1998.

COURTINE, Jean-Jacques; CORBIN, Alain; VIGARELLO, Georges. História do corpo. **Petrópolis: Vozes**, v.1, 2008.

SOARES, Carmen. Educação física: raízes europeias e Brasil. 2.ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2001.

AQUINO, São tomás. Sobre o ensino (De Magistro) Os sete pecados Capitais, São Paulo: Martisn Fontes, 2000.

AQUINO, São Tomás. Vida e obra, Bauru, São Paulo: Editora Nova Cultura, 2004.

ARISTÓTELES, *Ètica a Nicômaco*, São Paulo: Atlas, 2009.

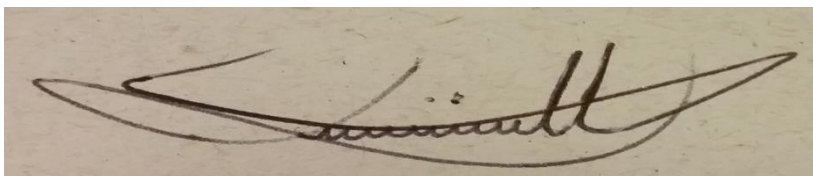
UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA

A DIMENSÃO ÉTICA E MORAL NA ESCOLHA DOS CONTEÚDOS DA EDUCAÇÃO FÍSICA

Trabalho apresentado como requisito parcial para
obtenção de título de licenciado em Educação Física
pela Universidade Federal de Goiás, sob orientação
do professor Dr. Lênin Tomazett Garcia.

Esta Monografia foi revisada após a defesa em banca e está aprovada.

Goiânia, dezembro de 2017

A rectangular image showing a handwritten signature in dark ink on a light-colored, slightly textured paper. The signature is fluid and cursive, appearing to read 'Lênin Tomazett Garcia'.

Lênin Tomazett Garcia (CEPAE-UFG)
Orientador

**TERMO DE CIÊNCIA E DE AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAR AS MONOGRAFIAS
ELETRÔNICAS REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL DE MONOGRAFIAS DA UFG – RIUFG**

1. Identificação do material bibliográfico monografia:

Graduação Especialização

2. Identificação do Trabalho de Conclusão de Curso

Autor (a):	Hugo Diniz Faria
E-mail:	hugodfufg@gmail.com
Seu e-mail pode ser disponibilizado na página?	<input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não
Título:	A DIMENSÃO ÉTICA E MORAL NA ESCOLHA DOS CONTEÚDOS DA EDUCAÇÃO FÍSICA
Palavras-chave:	ÉTICA; MORAL; EDUCAÇÃO FÍSICA E CAPITALISMO
Título em outra língua:	THE ETHICAL AND MORAL DIMENSION IN THE CHOICE OF THE CONTENTS OF PHYSICAL EDUCATION
Palavras-chave em outra língua:	Moral; Ethic; Physical Education and Capitalism
Data defesa: (dd/mm/aaaa)	10/02/2017
Graduação/Curso Especialização:	Educação física Licenciatura
Orientador (a)*:	Lênin Tomazett Garcia

*Necessita do CPF quando não constar no SisPG

DECLARAÇÃO DE DISTRIBUIÇÃO NÃO-EXCLUSIVA

O referido autor:

a) Declara que o documento em questão é seu trabalho original, e que detém prerrogativa de conceder os direitos contidos nesta licença. Declara também que a entrega do documento não infringe, tanto quanto lhe é possível saber, os direitos de qualquer outra pessoa ou entidade.

b) Se o documento em questão contém material do qual não detém os direitos de autor, declara que obteve autorização do detentor dos direitos de autor para conceder à Universidade Federal de Goiás os direitos requeridos por esta licença, e que esse material cujos direitos são de terceiros está claramente identificado e reconhecido no texto ou conteúdo do documento em questão.

Termo de autorização

Na qualidade de titular dos direitos do autor do conteúdo supracitado, autorizo a Biblioteca Central da Universidade Federal de Goiás a disponibilizar a obra, gratuitamente, por meio do Repositório Institucional de Monografias da UFG (RIUFG), sem ressarcimento dos direitos autorais, de acordo com a Lei nº 9610/98, o documento conforme permissões assinaladas abaixo, para fins de leitura, impressão e/ou download, a título de divulgação da produção científica brasileira, a partir desta data, sob as seguintes condições:

Permitir uso comercial de sua obra? () Sim (X) Não

Permitir modificações em sua obra?

() Sim

() Sim, contando que outros compartilhem pela mesma licença .

(X) Não

A obra continua protegida por Direito Autoral e/ou por outras leis aplicáveis. Qualquer uso da obra que não o autorizado sob esta licença ou pela legislação autoral é proibido.

Local e Data:FEFD 10/02/2017

Hugo Diniz Faria

Assinatura do Autor e/ou Detentor dos Direitos Autorais